

Luana Silveira Muzy

**Chicas del Montón: A Representação de Gênero
no Cinema de Pedro Almodóvar**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação
em Comunicação Social da Pontifícia Universidade
Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Comunicação Social.

Orientadora: Adriana Andrade Braga

Rio de Janeiro
Abril de 2012

Luana Silveira Muzy

**Chicas del Montón: A Representação de Gênero
no Cinema de Pedro Almodóvar**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo Assinada.

Profa. Adriana Andrade Braga

Orientadora

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – PUC-Rio

Profa. Mirian Goldenberg

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – UFRJ

Profa. Vera Lucia Follain de Figueiredo

Programa de Pós-graduação em Comunicação Social – PUC-Rio

Prof.^a Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luana Silveira Muzy

Jornalista graduada pela Universidade Estácio de Sá em 2007. Especializou-se em Comunicação e Imagem pela Pontifícia Universidade Católica em 2009.

Ficha Catalográfica

Muzy, Luana Silveira

Chicas Del Montón : a representação de gênero no cinema de Pedro Almodóvar / Luana Silveira Muzy ; orientadora: Adriana Andrade Braga. – 2012.
129 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2012.
Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Representação social. 3. Gênero. 4. Almodóvar, Pedro. I. Braga, Adriana Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

Essas que se embrenharam mata adentro e
se negaram aos colonizadores
E as que colaboraram e casaram com eles,
Essas que se embarcaram ainda crianças
E as que ultrapassaram os limites da chegada,
Essas que levaram chibatadas e marcas de ferro quente
E as que se revoltaram e fundaram quilombos,
Essas que vieram embaladas por sonhos
E as que atravessaram nos porões da escuridão,
Essas que geraram filhas filhos,
E as que nunca pariram,
Essas que acenderam todas as espécies de velas
E as que arderam nas fogueiras,
Essas que lutaram com armas
E as que combateram sem elas
Essas que cantaram, dançaram, pintaram e bordaram
E as que criaram empecilhos,
Essas que escreveram e traduziram seus sentimentos
E as que nem mesmo assinavam o nome
Essas que chamaram por conhecimentos e escolas
E as que derrubaram os muros com os dedos,
Essas que trabalharam nos escritórios e fábricas
E as que empunharam as enxadas no campo,
Essas que ocuparam ruas e praças
E as que ficaram em casa,
Essas que quiseram se tornar cidadãs,
E as que imaginaram todas votando,
Essas que assumiram os lugares até então proibidos
E as que elegeram outras,
Essas que cuidaram e trataram dos diferentes males
E as que adoeceram por eles,
Essas que alimentaram e aplacaram os vários tipos de fome
E aquelas que arrumaram a mesa,
Essas que atenderam, datilografaram e secretariaram
E aquelas que lavaram e passaram sem conseguir atenção,
Essas que doutoraram e ensinaram
E as que aprenderam com a vida,
Essas que nadaram, correram e pularam
E as que sustentaram a partida,
Essas que não se comportaram bem e amaram de todas as maneiras
E as que fizeram sem pedir licença
Essas que desafinaram o coro do destino
E as que com isso abriram alas e asas,
Essas que ficaram de fora
E aquelas que ainda virão,
Essas e tantas outras que existiram dentro da gente
E as que viveram por nós.

(Érico Vital Brazil, Fernanda Pompeu e Schuma Schumacher)

Agradecimentos

À Deus, pelo socorro bem presente todas as vezes em que eu desanimei e achei que não conseguiria. Trabalhar a quatro mãos é muito melhor.

Ao CAPES, pela bolsa de estudos, sem a qual este trabalho não poderia ter sido produzido com a dedicação que era necessária ao tema.

À minha orientadora, Adriana Braga, por sua paciência com todo o meu processo de pesquisa, correção firme e conselhos úteis nos momentos de maiores dificuldades.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC-Rio, por todo o conhecimento e aprendizado que suas aulas me proporcionaram neste mestrado.

À professora Viviane Medeiros, por ter me acolhido no Estágio de Docência com enorme carinho e disposição de ensinar, com quem também troquei informações inestimáveis para este trabalho entre uma aula e outra.

Aos funcionários do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, por toda a ajuda e em especial à Marise Lira, salva-vidas de plantão de todos os estudantes, um pouco psicóloga, incentivadora, meio fada-madrinha. E muito, muito querida.

Aos meus pais, por acreditarem, simplesmente, que eu consigo fazer qualquer coisa. Ao Diogo, que incentivou e entendeu as ausências de uma mestrande como ninguém. Estudar e escrever ao seu lado foi uma das melhores experiências que tive.

Aos meus colegas de turma do mestrado, pelos livros que trocamos, as risadas inestimáveis, a compaixão com as dificuldades uns dos outros: vocês são demais!

A todos que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para que esta pesquisa fosse realizada.

Resumo

Muzy, Luana Silveira; Braga, Adriana Andrade. *Chicas del Montón – A Representação de Gênero no Cinema de Pedro Almodóvar*. Rio de Janeiro, 2012, 129 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo desta pesquisa é uma análise das representações cinematográficas do gênero feminino na filmografia do diretor espanhol Pedro Almodóvar. A mulher, já tão massificada e representada, parece adquirir um frescor diferenciado em sua representação pelas mãos do diretor manchego, justamente por não ser a mais “comum” (normatizada), ou remotamente hollywoodiana. Seus personagens parecem construídos e definidos por suas identidades de gêneros – ou pela ausência dos mesmos, sejam eles os masculinos ou femininos. Para atingir este entendimento, foi utilizado a Análise de Conteúdo como método de avaliação dos dezessete longas-metragens disponíveis no mercado até o momento. Este estudo baseia-se em dois arcos teóricos principais: a Teoria das Representações, a partir do trabalho seminal de Serge Moscovici até sua apropriação pelos Estudos Culturais e as matizes teóricas das questões de gênero, que perpassam pelos Estudos Feministas e suscitam debates até hoje. O foco principal analítico, porém, é a maneira como essa representação do gênero feminino é articulado dentro do universo fílmico de Almodóvar e suas estratégias como cineasta e artista.

Palavras-chave

Representação Social; Gênero; Cinema; Pedro Almodóvar.

Abstract

Muzy, Luana Silveira; Braga, Adriana Andrade (advisor). **Chicas del Montón – Representation of Gender in Pedro Almodóvar's Cinema.** Rio de Janeiro, 2012, 129 p. MSc. Dissertation - Departamento de Comunicação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present study analyzes the cinematographic representations of female gender in Spanish director Pedro Almodóvar's filmography. Woman – massified and overrepresented – appears to acquire a refreshed representation in the hands of the Manchego director, precisely by declining the 'ordinary' (normative) or Hollywoodian representation. His characters seem to be built and defined by their gender identities – or by the absence of them, whether male or female. To achieve this understanding, the selected method of evaluation was a Content Analysis of the seventeen Almodóvar motion pictures presently available on the market. This study is based on two main theoretical arcs: the Social Representations Theory, from the seminal work of Serge Moscovici to its appropriation by Cultural Studies, and the theoretical hues of gender issues, which pervade Feminist Studies and generate discussion to the present date. The main analytical focus, however, is the manner in which female gender representation is articulated in Almodóvar's filmic universe and his strategies as filmmaker and artist.

Keywords

Gender; Social Representation; Cinema; Pedro Almodóvar

Sumário

1. Introdução	10
1.1. Contextualizando	10
1.2. Justificativa	16
1.3. Objetivos	19
2. Historicizando um artista: Pedro Almodóvar em foco	21
2.1. La Movida Se Desloca: O Pós-Franquismo e os Caminhos de Pedro Almodóvar	21
3. Teorização do (in)visível: representando um gênero	44
3.1. Representações Sociais e Cultura Midiática: Engendrando o Feminino	44
3.2. Cultura da Mídia, Estereótipos e Identidade	55
3.3. Estudos de Gênero em Foco: A Teia Social das Relações de Poder	65
4. Os femininos cinematográficos Almodovarianos	72
4.1. Canibalização e Paródia	73
4.2. O Kitsch e a Pop-Art	77
4.3. Chicas del Montón	81
4.3.1. Estados Almodovarianos: O Ser Feminino	81
4.3.1.1. Pepi, Yolanda, Manuela e Agrado	82
4.3.1.2. Sexília, Maria Cardenal, Marina, Kika e Lena	89
4.3.1.3. Luci, Rebeca, Leocádia, Gloria e Raimunda	94
4.3.2. Working Girls	100
4.3.3. À Beira de um Ataque de Nervos: Mulheres que Amam Demais e Suas Relações Conflituosas	103
4.3.3.1. Pepa, Lucía, Candela e as Redentoras Humilhadas	103
5. Conclusão	110
6. Referências bibliográficas	116
Anexos	122

*“Só há uma coisa para se ver no reino crepuscular do Desejo.
É o que se chama limiar. A fortaleza do Desejo.
Desejo sempre morou no limite.
O limiar é maior do que podemos imaginar. É uma estátua de
Desejo, ele ou ela própria.
(Desejo nunca se satisfaz com um único sexo. Ou apenas uma
de qualquer coisa... Exceto, talvez, o próprio limiar).
O limiar é um retrato do Desejo, completo em todos os
detalhes, erguido, a partir de seus caprichos, com sangue,
carne, osso e pele (...)
O lugar só tem um ocupante neste momento. O Desejo dos
Perpétuos.
O limiar é grande demais para apenas uma pessoa (...)
Desejo exala um perfume quase subliminar de pêssegos no
verão e projeta duas sombras: uma negra e de nítidos
contornos; a outra sempre ondulante, como neblina no calor.
Desejo sorri em breves lampejos, da mesma forma que o brilho
do Sol reluz no gume de uma faca. E há muito, muito mais do
gume de uma faca na essência de Desejo (...)
Desejo é tudo o que você sempre quis.
Quem quer que seja você.
O que quer que seja você.
Tudo”.*

(Neil Gaiman)